

PRÁTICAS IMAGÉTICAS EM CÍRCULOS DE CULTURA: DIALOGICIDADE EM EMERSÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MIACHON, Emile – ACMLC – emiachon@terra.com.br

RIBEIRO, Caroline Lins – UFSCAR – carol_unicamp@yahoo.com.br

RESUMO

Nesse artigo partimos do conceito de dialogicidade, trazido por Paulo Freire, como possível elemento de re-significação das relações humanas, que potencializa a construção de saberes, a sensibilização e a transformação dos sujeitos mediatizados pelo mundo. Nesta perspectiva, com o objetivo de possibilitar momentos de diálogo, reflexão e análise das diferentes percepções ambientais das professoras envolvidas, realizamos círculos de cultura em diferentes espaços escolares por meio de dinâmicas, brincadeiras e imagens fotográficas que retratavam situações de conflitos, tensões e dilemas despertados pela pergunta geradora: Estamos reproduzindo e dando continuidade ao modelo de consumo “moderno”? Esta experiência propiciou o encontro entre diferentes visões de mundo a partir de momentos críticos de reflexão-ação sobre o papel de cada um frente ao desafio coletivo de criar hábitos de consumo consciente, atendendo aos princípios da educação e sustentabilidade ambiental e da justiça social.

Palavras-chave: dialogicidade, educação ambiental e formação continuada.

ABSTRACT

In this article we leave of the concept of dialogicidade, brought for Paulo Freire, as possible element of reverse speed-significação of the relations human beings, who potencializa the construction to know, the sensitization and the transformation of the citizens mediatizados for the world. In this perspective, with the objective to make possible moments of dialogue, reflection and analysis of the different ambient perceptions of the involved teachers, we carry through circles of culture in different pertaining to school spaces by means of dynamic, photographic tricks and images that portraied situations of conflicts, tensions and quandaries despertados for the generating question: We are reproducing and giving continuity to the model of “modern” consumption? This experience propitiated the meeting between different visões of world from critical moments of reflection-action on the paper of each one front to the collective challenge to create habits of conscientious consumption, taking care of to the principles of the education and ambient support and social justice. formation.

Keywords: dialogicidade, ambient education and continued formation

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma das atividades de arte-educação e educação ambiental do Projeto “Uma Semente para Brotar” realizadas no ano de 2007 pela equipe de assessoria ambiental e pedagógica da ACMLC - Associação Cultural Mamulengo Luz e Cor. O projeto teve início em 2005 e foi ampliando suas atividades junto aos professores em função da crescente demanda em relação à continuidade sobre conceitos de educação ambiental e da necessidade de construirmos possibilidades para as práticas pedagógicas. Sentindo esse desejo e percebendo sua importância, planejamos a realização de círculos de cultura em escolas públicas de Campinas nos horários das

reuniões pedagógicas. Retomamos o contato com as escolas após a apresentação de uma peça teatral sobre a temática ambiental que compunha as atividades do projeto, agendando com as coordenadoras interessadas no aprofundamento do tema da educação ambiental que foram receptivas à proposta do círculo de cultura, caracterizando assim um trabalho, com as professoras, de formação continuada sobre suas práticas pedagógicas.

Nossa ação foi realizada em 20 escolas públicas em bairros de periferia com aproximadamente 240 educadoras(es) interessadas e muitas delas disponíveis para a construção de práticas diferenciadas de educação ambiental decorrentes de reflexões e diálogos na perspectiva crítica da educação ambiental, na expectativa de potencializar a superação de um conhecimento ingênuo da realidade que serve ao dominador.

Para a realização dos círculos de cultura, selecionamos imagens impactantes que suscitasse contrastes e conflitos sobre as relações humanas, formas de consumo, processo produtivo, o cinismo dos selos ambientais e outras questões relativas à diversidade de culturas e à educação ambiental no âmbito local, nacional e global. Nosso objetivo era observar as diferentes percepções das imagens trazidas pelas professoras, promover a reflexão e a troca livre a respeito do tema central: educação ambiental e consumo sustentável, além de vivenciarmos métodos que envolvessem outras formas de aprender e ensinar, além das palavras e da escrita.

OBJETIVO GERAL

Estimular o debate, a reflexão e a ação sobre o papel de cada um de nós frente ao desafio coletivo de criar novos hábitos de consumo, mais coerentes com os princípios da sustentabilidade ambiental e de justiça social.

Propiciar a vivência da metodologia Ação-Reflexão-Ação com diferentes linguagens na busca de sensibilização.

METODOLOGIA

Utilizamos os círculos de cultura que foram realizados nas reuniões pedagógicas das escolas envolvidas. Após a apresentação da proposta e do aceite das coordenadoras chegávamos na escola com antecedência e organizávamos o material na sala disponível para a atividade. Os temas abordados nos círculos de cultura eram: Educomunicação, Dialogicidade e o Consumo Responsável. Cada tema era iniciado com uma dinâmica de aquecimento e aproximação com as professoras, buscando criar um clima favorável ao aprendizado e trocas.

A primeira dinâmica, proposta como uma brincadeira, promovia a ação-reflexão sobre a importância da informação, dos meios de comunicação, até chegar ao conceito de educomunicação.

A segunda dinâmica tratou sobre a dialogicidade e a prática do ouvir atento, criando um

clima receptivo e a postura necessária de aprendizado: estarmos disponíveis às trocas dialógicas, assumindo nosso papel crítico de sujeitos no processo de construção de conhecimento.

O tema consumo sustentável foi trabalhado com a formação de 4 grupos menores, composto por 3 a 5 pessoas. Cada grupo recebeu um material previamente preparado contendo: fotos, fatos e perguntas instigantes.

A escolha e planejamento do material elaborado foi cuidadosa no sentido de indicar que podemos fazer algo com poucas fotos, com uso na bibliografia existente e com a preocupação de, como educadores-educandos, lançarmos perguntas instigantes. Nossas fotografias foram escolhidas na internet, os fatos foram baseados no livro Entender para Intervir do Instituto Kairós e as perguntas compostas por nós. Apresentamos a seguir os materiais que foram entregues para cada grupo:

GRUPO 01

FOTOS:



FATOS: No mundo somente 20% da população mundial consomem mais de 80% da riqueza produzida. 826 milhões de pessoas são desnutridas! Dois bilhões sofrem de má nutrição!

Cerca de 20 empresas controlam sozinhas mais de 75% do comércio mundial do café. Somente uma entre elas é de um país produtor. Alemanha, Suíça e Estados Unidos dividem 1/3 desse mercado.

PERGUNTAS: - O que vocês acham da liberdade de consumo e de comércio?

- Como falar em crescimento onde a maioria da população não consome o mínimo necessário para viver?

GRUPO 02

FOTOS:



FATOS: A frota de automóveis particulares na China cresce em 11 mil carros por dia, tendo atingido quase 25 milhões em 2005. No mesmo ano os gastos em anúncios publicitários aumentaram 22%. Da década de 80 até hoje a demanda de eletricidade aumentou 400% devida à aquisição de eletroeletrônicos.

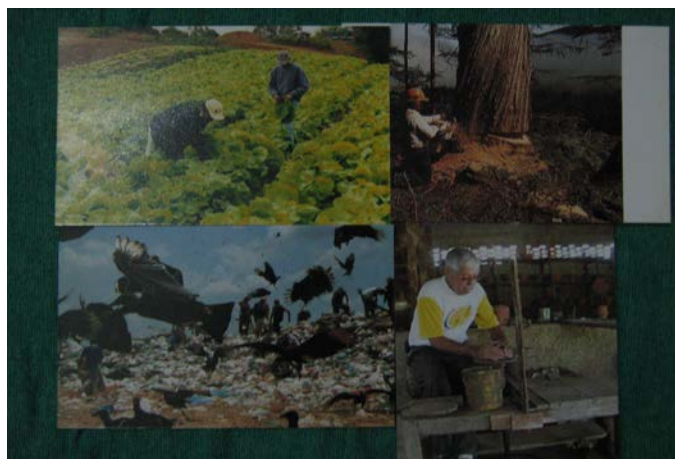
PERGUNTAS: - O que você pensa a durabilidade dos produtos adquiridos hoje e a 30 anos atrás?

- O que você sente ser necessário e útil para uma vida de qualidade?

- O que seria do planeta se todos consumissem como os habitantes dos países desenvolvidos?

GRUPO 03

FOTOS:



FATOS: A desertificação na Paraíba nos últimos 50 anos corresponde hoje a cerca de 70% da mata nativa, atribuída ao processo de urbanização e, principalmente, a utilização do carvão vegetal como fonte energética. Grande parte da lenha extraída de nossas matas abastece os fornos das olarias, das panificadoras e as indústrias calcárias.

A população mundial deposita, por dia, 2 milhões de toneladas de “lixo” em aterros sanitários, lixões, rios e oceanos, terrenos baldios ou em usinas de reciclagem e compostagem.

PERGUNTAS: - Quem participa do processo produtivo dos produtos que nós adquirimos?

- Escolha algum produto e relate o processo de produção e seus impactos, desde a extração da

matéria prima até o descarte final.

- Que escolhas cotidianas podemos fazer para consumir melhor?

GRUPO 04



FOTOS:

FATOS: O Japão é líder mundial em aquisições verdes – compras ecológicas e solidárias que podem gerar trabalho e renda, estimulam produção e tecnologias sustentáveis do ponto de vista ambiental. Uma lei obriga organizações governamentais a desenvolverem políticas e compras específicas: papel, artigos de escritório, informática, veículos e eletrodomésticos.

O produto tanto mais vende quanto melhor for sua estratégia de marketing.

PERGUNTAS: - O que você pensa sobre consumo responsável?

O que podemos fazer para romper a lógica hegemônica de consumo, difundida pela mídia, e construir outras interações e relações entre indivíduos, cultura e natureza?

Relate alguma possibilidade de escolha, ações e participações que indiquem intervenções para um consumo responsável.

Os grupos, em contato com o material, se reuniram por um tempo acordado por todos e depois apresentavam o material analisado, cada experiência se deu diferentemente, segundo o envolvimento e a cultura das pessoas participantes. Havia pistas e nosso desejo de contemplar as seguintes problematizações:

Grupo 1: exclusão e o co-responsabilidade

Grupo 2: consumismo, reais necessidades

Grupo 3: recursos naturais e biodiversidade (ciclos, processos)

Grupo 4: sociedade / produção / desejos satisfeitos / mídia

Terminada a reflexão, cada grupo apresentou os sentidos que foram despertados, as trocas

elaboradas que foram emergindo no diálogo e os comentários gerados, nem sempre contemplando nossas expectativas, enriquecendo assim nosso próprio pensar.

Pedimos no encerramento dos encontros uma avaliação sobre a atividade realizada nessa reunião, pedindo que destacassem sobretudo o que sentiram.

CONCLUINDO

A proposta inicial da atividade foi refletirmos sobre questões de educação ambiental com os educadores, instigá-los, envolvê-los a partir de atividades sobre dois conceitos: educomunicação e consumo responsável.

A programação previa trabalhar com pequenos grupos de 10 a 20 pessoas num tempo de 1 a 2 horas, possibilitando dar continuidade a ações de educação ambiental, novas contribuições e ferramentas de trabalho para uso em sala de aula.

O agendamento foi delimitado pelos horários existentes das reuniões pedagógicas, espaços garantidos nas práticas escolares atuais e nossa pretensão foi contribuir na construção de significados sobre o tema transversal de educação ambiental, atendendo uma necessidade do trabalho pedagógico na qual percebemos existir dificuldades por parte dos educadores em desenvolvê-lo além das disciplinas curriculares, talvez pela ausência desse tema na sua formação acadêmica e/ou de falta de experiências com outras áreas do conhecimento não especializado.

Após a apresentação da atividade e sua aceitação por parte das coordenadoras foi acordado suas presenças e acompanhamento. Apenas em uma das reuniões a coordenadora ausentou-se por estar em férias, o que nos causou constrangimento, prontamente superado pelos participantes.

Iniciamos a reunião com a apresentação do projeto e da proposta de atividade encontrando por vezes alguma resistência e descaso de alguns educadores, incomodados pelo fato de aproveitarmos de fato o tempo da reunião para formação continuada, buscando contribuir para o melhor aproveitamento desse tempo de trabalho das reuniões pedagógicas, muitas ainda praticadas na perspectiva do modelo de escola tradicional, alienante e reprodutivista. Realizamos o círculo de cultura, criando um ambiente de trocas por meio de dinâmicas, imagens e reflexões que possibilitaram resgates culturais, potencialização para mudanças de atitudes, pensar de forma dialética o que é possível realizar na esfera individual, no contexto escolar, na comunidade, fazendo conexões entre o local e o global para juntos melhorarmos nossa qualidade de vida.

Estar no espaço da escola, num esforço de aproximação e significação de um tempo que para nós é de apropriação e de formação continuada com educadores também se constituiu como movimento político, que busca valorizar o profissional e seu espaço de diálogo com a sociedade civil, tentativa de encontro e oportunidade de ruptura dos muros escolares, juntando expectativas e

indicando que a educação é constante da vida e ocorre em variados espaços sociais.

Durante a atividade percebemos o envolvimento, a participação e trocas significativas entre todos, momentos que sensibilizaram e transformaram. Cada participante saiu mais atento às suas atitudes cotidianas e em duas oportunidades constatamos o quanto somos incoerentes e desatentos em relação ao que falamos e o que fazemos pois no lanche coletivo realizado foram usados descartáveis, produzindo grande volume de lixo. Essa vivência nos levou a refletir nossas próprias práticas, nossas contradições e dificuldades de romper com o modelo consumista, incentivado pela mídia que bombardeia informações, cria desejos e necessidades sem considerar as conseqüências socioambientais, de forma a alienar os indivíduos que passam a ser valorizados pelo que tem e não pelo que são. A partir desses questionamentos, idéias foram geradas pelo grupo e compartilhadas com outras escolas sobre termos outra postura em relação ao lanche coletivo e como realizá-lo, pois cada um poderia fazer/trazer sua receita e degustar em grupo.

O círculo de cultura propiciou que cada participante fizesse seu relato oral sobre o momento vivenciado e surgiram temas relacionados a motivação, busca de referências, provocação para mudanças, estímulo a reflexão posterior e aprofundada, continuidade, outra forma de aprendizagem, sensibilização, e muitos pediram para retornarmos com mais tempo e novos temas, com sugestões de projetos para a escola, assessorias específicas que nos permitem dizer que o objetivo da atividade foi plenamente atendido valorizando a importância de ações que dêem continuidade aos estudos tanto dos temas transversais quanto experimentar formas de construção coletiva de conhecimento, a prática do ouvir.

Analizamos que há uma grande necessidade dos professores em relação a sugestões de atividades que podem ser dadas na reflexão-ação, como por exemplo:

- Feira de trocas, economia solidária,
- Construir algo (brinquedo, acessório, material artístico) processo artesanal, aprender-fazendo,
- Linguagens artísticas: poesia (material de apoio) – promover cooperação, escolha responsável e mudar hábitos,
- Desenhos e exposição – processos, comparação antes e depois do homem e sua intervenção na natureza,
- Experiência de enterrar a matéria orgânica e inorgânica. Após 1 mês desenterrar e comparar o processo de decomposição.

A possibilidade de ação-reflexão-ação que ocorre no contexto da realidade vivida indica que somos capazes de ir além da percepção dos problemas, das relações injustas e insustentáveis de produção e consumo atuais, e a partir destas ações-reflexões podemos buscar, como sujeitos transformadores, o verdadeiro sentido de sermos humanos, as responsabilidades e compromissos

que temos diante das trocas que vivemos na sociedade e da história que é escrita a cada dia. Nessa perspectiva cabe pensarmos também qual o papel da educação enquanto processo de uma possível transformação social.

Enfim, nesse artigo que tentou resgatar o processo de diálogo estabelecido com educadores nas escolas que receberam as atividades propostas por nós, entendemos que foram realizadas sensibilizações e podemos ousar dizer que houveram trocas que nos transformaram, formaram “novos” sentidos e significados para as práticas pedagógicas e para a construção de conhecimentos de educação ambiental e consumo responsável, de forma a atender uma demanda necessária de formação continuada sobre esse tema, já que atualmente os educadores não contam com esses conteúdos na sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Julian Garcia Alves. A Construção Social da Gestão Ambiental dos Recursos Minerais no Estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2006.

BADUE, Ana Flávia Borges et al. Manual Pedagógico: entender para intervir. Por uma educação para o consumo responsável e o comércio justo. São Paulo: Instituto Kairós; Paris: Artisans du Monde, 2005. 212p.

BARBOSA, Ana M. A imagem no ensino da arte. Ed. Perspectiva 2002

BARBOSA, Rogério Andrade. O rei do mamulengo. São Paulo, SP: FTD, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Furundum!: canções e cores de carinho com a vida. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2003.

CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza. São Paulo, SP: Aquariana, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. São Paulo, SP: Gaia, 2006.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas, SP: Papyrus, 1991.

_____. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba, PR: Criar Edições, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17º Ed. 1987.

_____. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra. 7º Ed. 1983.

_____. Ação Cultural para a Liberdade. São Paulo: Paz e Terra. 12º Ed.2007.

_____. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra. 12º de. 1984.

MARQUES, Ana Rosa. Uso de imagens como instrumento de sensibilização para o ambiente. Artigo da Revista brasileira de educação ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental n. 1. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004.

MIACHON, Emile. A abordagem cultural na prática pedagógica: análise de uma experiência com o Teatro de Bonecos em escolas públicas – Campinas,SP – década de 2000. Mestrado FE/UNICAMP, 2006.

PRADO, Guilherme do Val Toledo. CUNHA, Renata Barrichello, organizadores. Percursos de autoria: exercício de pesquisa. Campinas, SP: Ed Alínea, 2007.

SITTA, Marli Susana Carrard. Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade. Passo Fundo, RS: UPF, 2005.